

Medicina Veterinária

Cistite Intersticial Felina recidivante à falha na terapia de modificação ambiental multimodal (MEMO) em gata – Relato de caso

Cassiana Olívia de Carvalho - Cassiana Olívia de Carvalho – Graduanda em Medicina Veterinária do 10º período, DMV/UFLA. – cassiana.carvalho@estudante.ufla.br

Beatriz Izidoro Santos - Beatriz Izidoro Santos – Graduanda em Medicina Veterinária do 8º período, DMV/UFLA. – beatriz.santos2@estudante.ufla.br

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA

Júlia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor titular do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A cistite intersticial felina (CIF) é uma doença inflamatória, crônica, não infecciosa, de caráter recidivante e etiopatogenia desconhecida. Essa enfermidade afeta principalmente, gatos jovens, obesos, sedentários, domiciliados, com manejo hídrico, alimentar e ambiental inadequado, além de mudanças abruptas na rotina do animal. Os sinais clínicos apresentados são disúria, estrangúria, polaciúria, polaquiúria, hematúria, periúria, vocalização miccional e com obstrução uretral ou não. O diagnóstico é baseado no histórico do paciente, além de alterações nos exames laboratoriais e de imagem. O tratamento é baseado na modificação ambiental multimodal (MEMO), alteração da dieta e terapia farmacológica de suporte. Considera-se a Síndrome de Pandora, quando um paciente apresenta CIF associada a alterações clínicas em mais outro sistema orgânico, sendo este desencadeado por estresse crônico. O objetivo deste trabalho é relatar um atendimento de um felino, fêmea fértil, SRD, 2 anos realizado no Hospital Veterinário da UFLA. Durante a anamnese, a tutora relatou que o felino apresentava disúria, polaciúria, lambadura do períneo e urina com sedimentos há 7 dias e histórico de recidivas de disúria relacionados à mudança na rotina. Além disso, animal é domiciliado, sem acesso à rua, testado negativo para FIV/FeLV, com baixa ingestão hídrica e ração seca como dieta principal. Ao exame físico, foi observado paciente hiper-reativo à manipulação, abdominalgia discreta à palpação abdominal e demais parâmetros dentro da normalidade. No hemograma e bioquímica sérica, não foram encontradas alterações dignas de nota. No entanto, foi observado cristais de estruvita na sedimentologia da urinálise. No ultrassom abdominal, havia pontos hiperecogênicos em suspensão na vesícula urinária, sugerindo celularidade e/ou sedimentos. Foram prescritos analgésicos a base de gabapentanoídes e opioides, dieta hídrica e dieta seca terapêutica para dissolução dos cálculos de estruvita, além da MEMO. O paciente apresentou melhora do quadro durante 60 dias, porém apresentou nova recidiva devido à impossibilidade da terapia multimodal eficiente. Dessa forma, foi necessário, instituir terapia psicotrópica a fim de redução da ansiedade e alterações comportamentais. Conclui-se que nos casos em que a modificação ambiental multimodal não é eficiente, pode-se fazer o uso de terapias medicamentosas alternativas.

Palavras-Chave: cistite intersticial, síndrome de pandora, modificação ambiental multimodal.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=UyZDJefQNdc&ab_channel=CassianaCarvalho

Sessão: 6

Número pôster: 78

Identificador deste resumo: 2590-17-1886

novembro de 2023